



* **Editorial: Colhendo frutos e plantando outras sementes - pg 2**

* **Comerciário/a agora é profissão - pg 2**

* **7ª Marcha das Centrais; Contracs participa - pg 3**

* **Macrossetor inclui comércio e serviços - pg 3**

* **Estudo dos hoteleiros é lançado - pg 4**

* **Rede de trabalhadores da Accor se reúne - pg 4**

* **Rede de trabalhadores do Walmart planeja ações - pg 5**

* **Rede de trabalhadores do Carrefour se reúne - pg 5**

* **I Encontro Regional Sul: expansão da organização - pg 6**

* **I Encontro Regional Sudeste: planejando para crescer - pg 7**

* **Nota de repúdio ao Carrefour - pg 8**

* **PI da terceirização é ruim, mas avança na Câmara - pg 8**

A Pec agora é lei!

Agora é lei! O direito das domésticas foi equiparado aos demais trabalhadores urbanos e rurais depois da promulgação da Emenda Constitucional 72. A lei estabelece que seja estendido à categoria outros 16 direitos que antes eram negado às trabalhadoras domésticas. A lei surgiu depois da aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional – a chamada PEC das Domésticas.

Esta é uma grande conquista das trabalhadoras domésticas e também da Contracs/CUT e da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), que vêm lutando pela garantia dos direitos das trabalhadoras da categoria.

O emprego doméstico, desde a antiguidade, esteve ligado com a escravidão e servidão. Com o fim da escravidão, aumentou a possibilidade de trabalho doméstico assalariado. Este espaço permaneceu ocupado por mulheres negras, ex-escravas. Com isso, a discriminação de raça se somou à discriminação de gênero. É chegado o momento de alterar esse cenário.

O trabalho doméstico sempre foi uma necessidade social para que as famílias possam produzir bens de consumo, educação formal e política oficial enquanto as trabalhadoras domésticas organizam a unidade familiar.

Apesar disso, o trabalho doméstico é historicamente desvalorizado, ou seja, não é reconhecido como criador de valor e, muitas vezes, nem mesmo como trabalho, tornando-se invisível. É preciso que essa função seja valorizada, pois a sociedade sempre precisará deste empregado.

Somente na Constituição de 1988, o trabalho doméstico assalariado foi reconhecido. Isto se tornou ponto de partida para sua valorização enquanto

profissão. Entretanto, muitos direitos gerais dos trabalhadores foram negados a essa categoria.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) tem um trabalho de auxiliar a organização dos sindicatos de trabalhadoras domésticas, incentivando a luta e buscando lutar em conjunto com as domésticas pela ampliação dos direitos.

Com a promulgação da emenda, estaremos a um passo da ratificação da Convenção 189 da OIT, e cada vez mais perto dos direitos mais que merecidos dessas trabalhadoras que lutam todos os dias por uma vida digna.

Para a Contracs/CUT, a promulgação da Emenda garantindo os direitos antes renegados a essas trabalhadoras é muito importante, mas a luta ainda não termina. Mesmo depois de promulgada, a entidade entende que a lei precisa ser colocada em prática. E essa bandeira também será nossa e de toda a classe das domésticas.

A partir de agora, a Contracs irá lutar e trabalhar para que todos os direitos garantidos pela emenda sejam efetivados. O trabalho continua, pois muitos direitos ainda precisam de posterior regulamentação.

Alci Matos de Araujo, presidente da Contracs, ressaltou “A aprovação desta PEC é resultado de muita luta do movimento sindical das trabalhadoras domésticas, que buscaram a justiça social. Mas agora se inicia uma dura jornada na busca da efetivação e fiscalização da aplicação da lei.”

A valorização do trabalho doméstico é uma demanda urgente para a construção de uma sociedade justa, igualitária e sem discriminação.



Colhendo frutos e plantando outras sementes

Iniciamos o ano de 2013 com muito trabalho, mas já colhendo frutos plantados em muitos anos de luta.

Para a Contracs, os últimos meses foram de plena comemoração e gratificação pelas conquistas obtidas como a regulamentação da profissão do comerciário e a equiparação de direitos das trabalhadoras domésticas. Embora as conquistas sejam notáveis, a Contracs tem pleno entendimento que estas conquistas são apenas mais um passo em nossa grande caminhada que é luta pelo trabalho decente para todos os trabalhadores e trabalhadoras do ramo do comércio e serviços.

Com estas vitórias estabelecidas, chegou o momento de jogarmos sementes para consolidar e avançar ainda mais na garantia dos direitos como a instituição de um piso nacional para a categoria dos comerciários e para a implementação justa e efetiva com a regulamentação de todos os direitos atribuídos às domésticas na legislação aprovada.

Além disso, a Contracs continua na permanente luta pela efetivação dos direitos dos trabalhadores/as do ramo como a regulamentação das profissões, o direito à creche, a redução da jornada de trabalho, a luta pelo fim do trabalho aos domingos e feriados e pelo fim do banco de horas.

Dentro de nossa confederação, daremos continuidade à nossa regionalização com os encontros regionais e à organização setorial através dos encontros por categorias assim como as oficinas formativas em negociação coletiva e gestão sindical por todo o País.

Com isso, esperamos emponderar cada vez mais cada um de nossos setores assim como caminhar para o fortalecimento de cada uma de nossas regiões para que, juntos, façamos da Contracs uma entidade mais unida e presente em cada região do país e em cada setor em que atua.

Alci Matos Araujo, presidente da Contracs

Comerciário/a agora é profissão

Em março, a regulamentação da profissão do comerciário foi finalmente sancionada pela presidente Dilma Rousseff.

Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT), a sanção presidencial é uma vitória de toda uma campanha. “A luta não termina aqui, continuaremos batalhando por um piso nacional e por cada vez mais direitos para a categoria.” afirmou o presidente da Contracs Alci Matos Araujo.

A Contracs sempre teve a regulamentação da profissão de comerciário como uma importante bandeira de luta. Por isso, acompanhou o Projeto de Lei 115/07, de autoria do Senador Paulo Paim, de perto. Para a confederação, a regulamentação da profissão valoriza os milhões de trabalhadores da categoria, que ainda não tinham o reconhecimento da profissão.

Garantias

A regulamentação da profissão do comerciário garantiu a obrigatoriedade em anotar na carteira de trabalho a atividade ou função desempenhada pelo comerciário; fixa a jornada de trabalho em 8 horas por dia e 44 horas semanais, permitindo jornada de 6 horas diárias em jornadas de revezamento; estabelece que o piso será determinado via convenção coletiva de trabalho assim como determina que a hora extra somente será permitido caso esteja acordado via acordo ou convenção coletiva. A lei institui o dia 30 de outubro como o Dia do Comerciário.

Campanha

Em prol da regulamentação da profissão, do reconhecimento e da valorização de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, a Contracs lançou em 2012 a Campanha Eu sou Comerciário, com o objetivo de pressionar e divulgar o projeto de lei que regulamentava a profissão de comerciário.

Além disso, a Contracs e diversas de suas entidades realizaram audiências públicas tratando do tema e dos benefícios da regulamentação da profissão.



JORNAL DA CONTRACS/CUT - nº12 - maio de 2013
Impressão: 3 mil exemplares / Distribuição Nacional
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO E SERVIÇOS
www.contracs.org.br

Secretário de Comunicação e Imprensa: Alexandre da Conceição do Carmo

Jornalista Responsável: Adriana Franco (MTB 48.472-SP)

Estagiária de Jornalismo: Giulia Trecco

Endereços:

Sede: Quadra 1, Edifício Central, sala 604 - Setor Comercial Sul - Bra-

sília (DF) - CEP: 70393-900 - Tel: (61) 3225-6366

Subsede: Rua Caetano Pinto, 575 - 1º andar - Brás - São Paulo (SP)
- CEP 03041-000 - Telefone (11) 2108-9159 - Fax: (11) 3209-7496 -
contracs@contracs.org.br

Equipe Contracs: Adriana Franco; Alessandra Bezerra Rosa; Camila Silva Crespo; Edson Pinheiro Bezerra; Giulia Trecco; Helen Farsura; Karen Fernanda Rodrigues Francisco; Karine Batista de Lima; Márcio Luis Sales; Monique Casian, Ruy Freitas; Selma Amorim.

Subseção Dieese: Paulo Alexandre de Moraes

Contracs marca presença na 7ª Marcha das Centrais

No dia 6 de Março foi realizada a 7ª Marcha das Centrais Sindicais. A manifestação reuniu mais de 50 mil trabalhadores e trabalhadoras, em Brasília, e teve como bandeiras de luta: a redução da jornada de trabalho; a regulamentação da Convenção 151 da OIT; a reforma agrária; os investimentos de 10% do PIB para a educação e a ratificação da Convenção 158, que é muito importante para o ramo de comércio e serviços, pois são setores onde a alta rotatividade é comum.

Toda a direção da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) esteve presente



assim como centenas de militantes e dirigentes dos ramos de comércio e serviços. Ao todo, a marcha reuniu 50 mil representantes das Centrais e dos movimentos sociais na mobilização em prol da classe trabalhadora.

A Contracs utilizou faixas para levar à Marcha algumas de suas lutas, como a ratificação da Convenção 189 da OIT e a aprovação da PEC 478/2010, que garante a equiparação dos direitos para as trabalhadoras domésticas.

Macrossetor debate comércio, serviço e logística em São Paulo

Nos dias 12 e 13 de março aconteceu, em São Paulo, o Encontro do Macrossetor Comércio, Serviços e Logística da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O evento contou com a participação de 400 pessoas entre trabalhadores das bases, direção da CUT e federações, além de convidados. A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs-CUT) esteve presente com 40 sindicalistas do ramo.

O primeiro dia foi de grande expectativa com o resultado do encontro. Foram destacadas a importância de cada ramo do macrossetor e os participantes parabenizaram a iniciativa, que aproxima cada vez mais esses ramos.

O professor da PUC, Antonio Correa Lacerda, foi expositor do tema da primeira mesa, que tratou do cenário econômico e setor terciário. Ele deixou claro que apesar dos setores de comércio e serviço estarem em constante crescimento, principalmente a partir dos anos 80, a produção na indústria está cada vez menor. Para o professor, pelo fato da produção industrial ser a responsável por grande parte do crescimento econômico, sem esta todos os demais setores do macrossetor perdem espaço.

Alci Matos de Araujo, presidente da Contracs, levou ao debate algumas das bandeiras de luta da Contracs e reconheceu que apesar do potencial econômico desses setores no Brasil, ainda falta muito para que haja qualidade nas condições de trabalho.

Outra discussão levada ao debate foi sobre a informalidade e a alta rotatividade. Ao que o presidente da Contracs destacou que “é preciso buscar regulações das categorias, principalmente na terceirização. Ainda há muito emprego informal do setor de serviços, a exemplo da categoria das domésticas.”

A mesa da tarde buscou traçar um perfil da economia no Brasil e tratou da necessidade de financiamentos para aumentar a produção industrial, alterando a atual conjuntura econômica, onde o que ocorre é um processo de desindustrialização.

Valeir Ertle, secretário de Organização e Política Sindical Contracs, falou sobre a importância do debate do Macrossetor, dando ênfase ao fato de que o ramo de comércio e serviços é um dos maiores dentro da CUT. Lembrou setores da base da confederação como os hoteleiros e as domés-

ticas, que vêm ganhando cada vez mais espaço e necessitam de melhorias nas condições de trabalho e uma ampliação de seus direitos como trabalhadores e trabalhadoras.

No último dia do encontro, as lideranças sindicais definiram que unificar a data-base, dividir uma pauta comum e combater a rotatividade e a terceirização são prioridades para confederações, federações e sindicatos.

O secretário geral da CUT, Sérgio Nobre, considerou a troca de experiência entre os ramos e a criação de uma coordenação com os presidentes de cada uma das confederações envolvidas essencial para que a central tenha propostas concretas de melhorias das condições de trabalho. Temas presentes em praticamente todas as intervenções, a terceirização e a rotatividade também estão na agenda da CUT - uma luta que exige unidade entre as representações sindicais. Valeir falou também sobre a responsabilidade do poder público no processo de terceirização, “Hoje, um dos maiores contratadores de mão de obra terceirizada é o Estado, tanto federal quanto estadual e municipal. E não se preocupa com as relações de trabalho, mas apenas em fazer licitação e conseguir menor preço.”

Estudo dos hoteleiros é lançado pela Contracs



Preocupada com um cenário de expansão no setor hoteleiro, a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs-CUT) lançou, no dia 22 de fevereiro, o Estudo do Setor Hoteleiro. A publicação, que foi encomendada ao Dieese pela Contracs, trata da realidade do setor com um olhar sobre a realidade dos seus trabalhadores e trabalhadoras.

A publicação traz dados preocupantes como a questão das mulheres serem a maioria da categoria e apresentarem os menores salários, a rotatividade no setor e os baixos

salários. Para a Contracs, estas informações reunidas em uma única publicação fará com que a atuação sindical seja cada vez mais assertiva e centrada nas necessidades dos trabalhadores.

“Queremos, com um estudo desta magnitude, avançar na organização dos trabalhadores/as em um nível nacional de forma que seja possível construirmos estratégias nacionais porque as dificuldades e demandas são comuns nas mais diversas regiões do nosso país.” afirmou o presidente da Contracs, Alci Matos Araujo.

Alci também destacou que o estudo serve como um efetivo instrumento de pesquisa e uma valiosa ferramenta de negociação para o trabalho de cada sindicato e de toda a direção da confederação, pois poderá auxiliar no planejamento das ações da Contracs e também nas mesas de negociação de cada entidade do setor.

O estudo está disponível para download no site da Contracs, na seção de Publicações.

Contracs reúne rede de trabalhadores da Accor

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) reuniu, em São Paulo, nos dias 4 e 5 de abril a rede de trabalhadores da Accor com o objetivo de avaliar e planejar as ações da rede para 2013.

O encontro dá continuidade ao trabalho das redes de trabalhadores com o apoio da Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais (AFL-CIO).

Na abertura, o presidente da Contracs destacou a importância da rede e classificou-a como tática para a atuação no setor hoteleiro. “Fico feliz pelos companheiros estarem aqui. Parabenizo-os por estarem dispostos a continuar com este trabalho porque a Accor tem muitos problemas e cabe a nós, da Contracs, apresentá-los à empresa.” Alci Matos Araujo ainda ressaltou a necessidade de fazer ação sindical através dos apontamentos feitos pelos trabalhadores durante o encontro.

Jana Silverman, da AFL-CIO, ressaltou que a parceria com a Contracs é de longa data, mas que o interesse particular em tratar da rede Accor aconteceu há um ano. “Para tratar os problemas da rede concluímos que era necessário uma solidariedade internacional e, por isso, entramos em contato com a Contracs



para fortalecer os laços de solidariedade e as condições de trabalho. Esperamos ter bons resultados desse trabalho.”

Para Lucilene Binsfeld, secretária de relações internacionais da Contracs, é um desafio muito grande trabalhar com a rede de trabalhadores da Accor. “Hoje temos mais filiados do que quando começamos o trabalho da rede em 2007. Isso, ao mesmo tempo que potencializa nossa luta, também nos dá mais responsabilidade.”

Participaram desse evento sindicatos de hoteleiro do Rio Grande do Norte, Mossoró, Natal, São José dos Campos, Aparecida, São José do Rio Preto, Águas de Lindóia, São Paulo, Sorocaba, Brasília e Santos.

Diversos dados da Rede Accor foram apresenta-

dos durante a reunião. Segundo o técnico do Dieese, Paulo Alexandre de Moraes, a Accor é a maior rede hoteleira do Brasil. No mundo, a Accor tem mais de 160 mil funcionários e na América Latina possui mais de 10 mil.

No Brasil, a Accor possui 175 estabelecimentos – que representa

90% dos negócios da América Latina. Já a Contracs tem base em 18 estabelecimentos da Accor, representando 10,3% da rede.

Sandoval Lopes assumiu como coordenador geral da rede e Wilson Paiva, de Manaus, e Marcelo Batista, de Santos, assumiram como coordenadores adjuntos.

“Assumir a coordenação é uma responsabilidade imensa em relação às redes, que só vem contribuir e aumentar a representação do setor hoteleiro e da Accor junto à confederação. Iremos nos unir em prol da nossa categoria que não é vista, mas que trabalha muito.” declarou Sandoval.

Rede dos trabalhadores do Walmart se reuniu para traçar novas ações

A Contracs reuniu em 08 de abril em São Paulo, a rede de trabalhadores do Walmart para avaliar as ações desenvolvidas pela rede, fazer um balanço dos planos de 2012 e verificar os problemas que os trabalhadores têm enfrentado com a empresa.

Participaram da reunião representantes dos sindicatos do comércio de Teresina, Uberlândia e Araguari, Osasco, São Luís, Brasília, Mossoró, Itajaí, João Pessoa, a federação dos trabalhadores no comércio da Paraíba, e também dos sindicatos de supermercado de Natal e São Paulo.

Os membros da rede elencaram os principais problemas de suas regiões, como a alta rotatividade. Propostas para resolver os problemas pontuados também foram apresentadas. Avaliou-se também o planejamento de 2012 e novas estratégias de atuação da Contracs foram definidas junto aos membros.

Lucilene Binsfeld, secretária de relações internacionais da Contracs, ressaltou a importância de reunir os trabalhadores da rede para socializar as informações da empresa em cada localidade e ouvir os relatos dos trabalhadores da base que estão dentro da empresa. “A partir dessas informações podemos criar estratégias para que o cenário em que os trabalhadores se encontram seja alterado.”

Olinto Teonácio Neto, coordenador da rede, também participou da reunião e considerou proveitosa a avaliação das ações que a rede foi capaz de realizar e acredita que as ações planejadas para esse ano melhorarão as condições dos trabalhadores na rede Walmart.



REDE DE TRABALHADORES DO CARREFOUR SE REÚNE EM SÃO PAULO

A rede de trabalhadores do Carrefour, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT), se reuniu dia 11 de abril para apontar os problemas encontrados na multinacional.

O encontro da rede contou com a participação dos sindicatos de comércio do Rio Grande do Norte, João Pessoa, Distrito Federal, Osasco, Teresina e Uberlândia e Araguari além dos sindicatos de supermercados de São Paulo e Rio Grande do Norte e da Fetacom PB.

A secretária de relações internacionais da Contracs, Lucilene Binsfeld, coordenou a reunião, que também contou com a participação do secretário geral da Contracs, Djalma Suterio.

Dados do Carrefour

O Carrefour tem quase 16 mil lojas em 33 países. A multinacional de capital francês está no Brasil desde 1975 e é a maior empresa francesa em atuação no País.

A operação brasileira representa 10% do faturamento e é a terceira maior operação do grupo no mundo. No Brasil, o Carrefour está entre as 10 maiores empresas do comércio e ocupa a 6ª posição em volume de vendas.

Em 2010, a multinacional possuía 973 estabelecimentos no Brasil com quase 50 mil trabalhadores em sua base apenas na bandeira Carrefour.

Mais da metade (55,1%) dos trabalhadores eram mulheres, mas apenas 34,3% ocupam cargos de gerência e 10,5% são diretoras. Além disso, a mão de obra é jovem com quase 60% dos trabalhadores entre 14 e 29 anos. Quase 80% dos traba-

lhadores possui ensino médio completo e menos de 2,5% possui ensino superior.

44% dos trabalhadores estão há menos de dois anos na empresa, o que demonstra a alta rotatividade. Em 2010, por exemplo, o Carrefour contratou 20.597 pessoas e demitiu 18.760.

Em relação à sindicalização, 11% dos filiados da Contracs tem base no Carrefour; 4,9% no Atacadão e 14% no Dia.

Planejamento

Após a apresentação dos dados, a rede de trabalhadores passou a ler o último planejamento da rede para realizar a avaliação e efetivar o plano de trabalho para 2013.

Entre os problemas elencados na atuação da rede, o grupo destacou a comunicação com os trabalhadores, a CIPA desarticulada, problemas trabalhistas na rede como assédio moral e desvio de função, a falta de um PLR, a baixa sindicalização dos trabalhadores e a falta de trabalhadores da empresa na direção dos sindicatos.

A rede propôs soluções aos problemas apontados e escolheu como coordenadora Hariana de Sousa Marques, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Teresina. Como coordenadores adjuntos ficaram Salvador Vicente de Andrade, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Uberlândia e Luciano Rodrigues, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Osasco e Região.



I Encontro Regional Sul debateu expansão da organização

O I Encontro Regional Sul, realizado em Curitiba em 5 e 6 de fevereiro, contou com a participação de sindicatos de Xanxerê, Itajaí, Curitibanos, Araranguá, Pato Branco, Francisco Beltrão, Florianópolis, Ponta Grossa, Caçador, Jaraguá do Sul, Extremo Oeste, Santana do Livramento, Porto Alegre, Pelotas e as estaduais CUT-PR, CUT-SC, CUT-RS e Fecesc.

Para iniciar as saudações, começou falando o presidente da Contracs Alci Matos Araujo, que destacou a importância de dar continuidade da organização regional da Contracs com este segundo encontro regional - o primeiro da região sul.

O encontro continuou as falas com a diretora da Contracs Ana Maria Roder, representando a Federação dos Trabalhadores no Comércio no Estado de Santa Catarina (Fecesc), que ressaltou os trabalhos que virão com a equiparação das trabalhadoras domésticas e a regulamentação da profissão do comerciante.

Neudi Giachini, presidente da CUT-SC agradeceu o convite e parabenizou à Contracs pela iniciativa de organizar o ramo de forma regionalizada. Giachini ainda destacou os problemas enfrentados pelos trabalhadores do ramo como o trabalho aos domingos e feriados, a organização do setor de serviços e autoescola, o reconhecimento da profissão dos comerciantes assim como o reconhecimento e organização das trabalhadoras domésticas. Por fim, o presidente da CUT-SC destacou a necessidade em se avançar na organização nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Representando a CUT-RS, a secretária de mulheres da Contracs Mara Feltes destacou a expectativa que tem sobre o encontro por acreditar que este debate pode resultar no crescimento necessário para a Contracs e para os trabalhadores da região sul.

A presidente da CUT-PR, Regina Perpétua Cruz, destacou que o ramo do comércio e serviços tem um potencial muito grande de avançar na região. Apesar das dificuldades, Regina se colocou à disposição para construir e fortalecer o ramo em seu estado.

Em nome da CUT Nacional, o secretário de organização e políticas sindicais da Contracs e secretário-adjunto na mesma pasta na CUT Nacional Valeir Ertle destacou que a regionalização da Contracs é um debate antigo na entidade. Além disso, Valeir destacou a campanha de sindicalização que a CUT lançará este ano incentivando que a Contracs atue conjuntamente. Para finalizar a mesa de abertura, a coordenadora da região sul Juceli Pacífico agradeceu a todos que estavam na plenária e indicaram seu nome

para tocar a pasta. Segundo ela, o encontro é um marco para crescer e desenvolver a organização sindical na região sul.

A primeira mesa realizou uma análise de conjuntura regional com a presidente da CUT-PR, Regina Perpétua Cruz, sob a coordenação do suplente do Conselho Fiscal da Contracs Luiz Henrique Alves Pereira e da secretária de relações internacionais Lucilene Binsfeld.

Regina começou sua análise abordando sobre a trajetória política nos estados da região sul com destaques para a governabilidade do Partido dos Trabalhadores nas regiões. Entre os desafios posto à CUT, a dirigente destacou as reformas tributária, legislativa e política, o crescimento econômico e as pautas de interesse dos trabalhadores que estão paradas no Congresso como a Convenção 158 (contra a dispensa imotivada), a redução da jornada de trabalho, o fator previdenciário e a desoneração da cesta básica e a garantia da seguridade social.

A segunda mesa contou com a explanação do presidente da Contracs sobre as resoluções da 1ª Plenária Nacional, que aborda a formação das coordenações regionais.

Em sua abordagem, Alci afirmou que o objetivo das coordenações regionais é aproximar as entidades de forma que seja possível agregar tarefas,

ações e visitas, articulando os trabalhos e as demandas.

Para finalizar, o presidente destacou que a Contracs quer fazer lutas nacionais potencializando as ações com capacidade de interferência e ação regional através de uma visão nacional.

A última mesa do dia foi uma apresentação didática sobre as potencialidades da região sul com o secretário de organização e políticas sindicais Valeir Ertle. O diretor apresentou um levantamento dos sindicatos filiados à Contracs e dos sindicatos do ramo que estão no Cadastro da CUT, mas que indicam outra central. A ideia deste debate foi apresentar o cenário atual de forma que a futura comissão da região saiba onde poderá atuar. Com o debate acumulado, os participantes fizeram 3 grupos para detalhar demandas de suas entidades que podem ser incluídas no plano estratégico regional e indicar duas ações importantes para a coordenação regional sul que tenham como objetivo fortalecer as entidades filiadas.

Por último, o encontro tirou uma comissão de coordenação e fiscalização dos trabalhos. A coordenadora da região sul, Juceli Pacífico, contará com a colaboração dos companheiros João Carneiro, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Pato Branco e Paulo Ludwig, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Itajaí e da companheira Ernestina dos Santos Pereira, do Sindicato das Empregadas Domésticas de Pelotas.



Contracs realizou I Encontro Regional Sudeste em Belo Horizonte

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT) realizou nos dias 10 e 11 de abril de 2013, o I Encontro Regio-



nal Sudeste na cidade de Belo Horizonte, com a participação das entidades filiadas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Participaram entidades das cidades de Águas de Lindóia, Serra Negra, Santos, Vitória, Osasco, Campinas, Serra Negra, São José dos Campos, São José do Rio Preto, Colatina, Baixada Santista, CUT-MG, Ipatinga, Uberlândia e Araguari, Marília, Aparecida do Norte e Campos do Jordão.

O primeiro dia de encontro serviu de debate da conjuntura do ponto de vista regional, nacional e internacional com um olhar para o que aconteceu em 2012, e o que esperar do ano de 2013. Lúcio Monteiro, técnico do Dieese, ressaltou em sua apresentação o alto índice de rotatividade e informalidade no comércio e no setor hoteleiro. Também destacou as negociações coletivas, que no Comércio 96% tiveram ganhos reais, acima do INPC e no setor de serviços 90% tiveram aumento real.

“Em 2013, os desafios para o Brasil são o crescimento do PIB e a inflação que estarão presentes no cotidiano da população assim não podemos negligenciar essas informações para a ação sindical.” afirmou Monteiro.

Para o técnico do Dieese, o movimento sindical deve continuar com a luta dos reajustes com ganhos reais e o avanço nas cláusulas sociais. Ele ressaltou a importância das lutas pela ampliação das políticas públicas devido a baixa taxa de desemprego, que propicia condições para o fortalecimento da mobilização sindical.

Na parte da tarde os participantes realizaram um trabalho de identificação da região com a participação do companheiro Valeir Ertle, secretário de Organização e Política Sindical da Contracs. Ertle apresentou um mapeamento da região com as entidades filiadas e presentes na região, objetivando o crescimento da organização sindical.

Nos trabalhos em grupo, os participantes elencaram demandas e ações importantes para a região, como a formação para novos dirigentes, a intensificação da campanha pelo fim do trabalho no comércio aos domingos, a regulamentação da taxa de serviços de 10%, a inclusão da juventude, o combate ao racismo, informativo sobre as negociações da região, entre outros.

No segundo dia do Encontro, o tema debatido foi a negociação coletiva. Luciano Rodrigues, coordenador da Regional Sudeste

da Contracs, fez uma apresentação sobre o trabalho da Confederação para o ano de 2013 para auxiliar as entidades nas mesas de negociação. O co-

ordenador destacou os encontros formativos regionais sobre negociação coletiva e apresentou uma breve análise sobre as melhores cláusulas dos sindicatos filiados da região.

O encontro também formou a coordenação regional, com um representante por estado que irá contribuir com o trabalho do coordenador junto à confederação e tem como objetivo trazer as demandas das entidades para a Contracs e aproximar as entidades filiadas.

Por fim, os participantes parabenizaram a criação das regionais e destacaram a importância do encontro. Ressaltaram ainda que para atingir resultados com as propostas levantadas na região é preciso a união de todos, ou seja, o envolvimento da Contracs e de todas as entidades filiadas.

Luciano Rodrigues, coordenador da região sudeste, comandará os trabalhos com o auxílio da Comissão de Coordenação, eleita durante o encontro. Entre os participantes, foram eleitos Paloma dos Santos, João Batista, Claudio Marconi Ferreira e Tomaz como titulares e Luiz Carlos Magalhães, Damares Azevedo e Silvio Regio da Silva como suplentes.

NOTA DE REPÚDIO: Carrefour tem ambiente perigoso de trabalho

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs) vem por meio de nota pública repudiar o acidente ocorrido em um dos supermercados da rede Carrefour com duas crianças, que levaram choque em um freezer.

O Carrefour afirmou em nota lamentar o ocorrido, mas a Contracs tomou conhecimento que a empresa não se comprometeu com o atendimento das crianças após o acidente desconstruindo o diálogo que costuma reiterar em público. Além disso, a mãe das crianças informou à imprensa que o local dos refrigeradores estava molhado, o que pode ter contribuído ainda mais para o choque.

Na tentativa de se isentar do acidente, o Carrefour afirmou que os refrigeradores causadores do choque não são da empresa e informou que eles tinham sido retirados do local assim como todos os modelos similares presente nas outras lojas. No entanto, a mãe das crianças retornou ao hipermercado uma semana depois do acidente e encontrou os refrigeradores no mesmo local.

Para a Contracs, este ambiente não é adequado para clientes ou trabalhadores, que estão expostos diariamente a risco de saúde e vida. A Contracs reforça a necessidade de atuação das CIPAS de forma efetiva para que a prevenção de acidentes realmente aconteça.

Para tanto, os trabalhadores devem estar de acordo com as normas regulamentadoras de segurança e qualquer caso de risco iminente ou descumprimento deve ser comunicado ao sindicato para que as medidas cabíveis sejam tomadas. Assim como as CIPAS são obrigatórias no Carrefour e devem ser atuantes e comprometidas com a saúde e segurança do trabalhador.

A Contracs exige medidas mais sérias e comprometidas da rede multinacional, que tem histórico de violação de direitos e desrespeito à sociedade brasileira. Segurança é assunto primordial e deve ser levado a sério.

Portanto, a Contracs pede aos órgãos públicos medidas mais severas de fiscalização dentro dos supermercados para não permitir que acidentes como este voltem a se repetir. A Confederação não defende apenas o direito dos trabalhadores, mas acredita e defende que a multinacional também deve se comprometer com respeito à sociedade brasileira e seus consumidores.

Direção Nacional da Contracs

PL sobre terceirização avança; Contracs considera o projeto um retrocesso

A terceirização avança no Brasil há mais de 20 anos sem regulamentação, precarizando de maneira vergonhosa as relações de trabalho no país. Avança a passos largos na Câmara dos Deputados o projeto de lei 4330/2004, do deputado Sandro Mabel (PL-GO), que beneficia os empresários e fragiliza os direitos dos trabalhadores, deixando-os ainda mais vulneráveis.

Para evitar que este tipo de regulamentação avance e visando a construção de uma legislação que garanta os direitos e a proteção dos trabalhadores terceirizados, a CUT criou um Grupo de Trabalho com participação das suas Confederações que há vários anos vem tomando uma série de iniciativas neste sentido.

O PL do Deputado Sandro Mabel está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) com a relatoria de Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA). O prazo para emendas se encerrou em 17 de abril e possui 121 emendas. Como já foi devolvido ao relator, o PL estaria apto para ser votado na CCJ.

Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT (Contracs/CUT), a consequência imediata da aprovação desta lei será o aprofundamento do processo de precarização das relações de trabalho. Segundo o atual projeto, a liberação da terceirização seria tão grande, que seria possível a terceirização de qualquer setor da escala de produção de uma empresa, deixando de existir o critério atual da atividade fim e atividade meio.

Segundo avaliação do GT, o PL significa a demolição da CLT. Os integrantes do GT se reuniram com o deputado Ricardo Berzoini (PT-SP), membro da CCJ, para pedir o apoio do parlamentar no combate ao PL.

A CUT também já se reuniu com o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Carlos Alberto de Paula. Mais uma vez, pontuou-se a preocupação com os prejuízos que a aprovação do PL de Mabel causaria às relações trabalhistas e enaltecera a iniciativa de aproximação do tribunal com a classe trabalhadora, fundamental para a democracia.

Vale ressaltar que o TST, por meio do Enunciado 331, considera ilegal a contratação de trabalhadores terceirizados para a atividade-fim do contratante. Nesses casos, a admissão gera vínculo direto com o tomador de serviços, exceto em casos de trabalho temporário ou de órgãos de administração pública.

Com informações da CUT-DF

DIREÇÃO CONTRACS/CUT - Executiva: Presidência: Alci Matos Araujo; Vice-presidência: Romildo Miranda Garcez; Secretaria de Administração e Finanças: Nasson Antonio de Oliveira; Secretaria Geral: Djalma Suter da Silva; Secretaria de Relações Internacionais: Lucilene Binsfeld; Secretaria de Organização e Política Sindical: Valeir Ertle; Secretaria de Relações do Trabalho: Maria do Rosário Assunção; Secretaria de Organização do Setor de Serviços: Maria Isabel C. Reis; Secretaria de Formação: Olinto Teonácio Neto; Secretaria de Comunicação: Alexandre da Conceição do Carmo; Secretaria de Políticas Sociais: José Vanilson Cordeiro; Secretaria de Mulheres: Mara Luzia Feltes; Secretaria de Saúde e Segurança: Domingos Braga Mota; Secretaria de Política de Promoção para a Igualdade Racial: Maria Regina Teodoro; Secretaria de Juventude: Pedro Luis Mamed; Secretaria de Meio Ambiente: Lourival Lopes; Secretaria Jurídica: Edmilson dos Santos; **Coordenadores:** Brasília: Luiz Saraiva; Região norte: José Rene Nogueira Fernandes; Região nordeste: João de Deus dos Santos; Região centro-oeste: Adaneijela Dourado da Silva; Região sudeste: Luciano Pereira Leite; Região sul: Jucelí Pacífico; **Direção:** Ana Maria Roeder; Luiz Santos Souza; Salvador Vicente de Andrade; Wilson Lopes de Paiva; Levi Guilherme; Nadir Cardoso dos Santos; José Elieudo Bezerra de Araujo; Antonio Carlos da Silva Filho; Ana Angélica Rabelo de Oliveira; José Cláudio de Oliveira; Valdelice Jesus de Almeida; Alexandre Moreira Santana; Antonio De Sá Viana; Rogério Braz de Oliveira; Alexandre Gerolamo de Almeida; Paulo Roberto Gomes dos Santos; José Carlos de Andrade Ferreira; Madalena Garcia da Silva; Kaliane Elvira da Silva; Zenilda Leonardo da Silva Fonseca; **Conselho Fiscal:** Raimunda Soares da Costa; Claudemir Brito da Silva; Maria Anátalia Ferreira das Mercês. **Suplência do Conselho Fiscal:** Maria Lauzina Moraes; Luiz Henrique Alves Pereira; Honésio Máximo Pereira da Silva